

A vida e morte do cine ideal: memórias de um cinema de rua em Maceió-AL

The life and death of cine ideal: memories of a street cinema in Maceió-AL

DOI:10.34117/bjdv8n6-314

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

Adriana Guimarães Duarte

Doutora em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, Maceió - AL,

CEP: 57072-900

E-mail: adriana.duarte@fau.ufal.br

Euclides Rocha Cavalcante Neto

Graduando em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, Maceió-AL,

CEP: 57072-900

E-mail: euclides.neto@fau.ufal.br

Mariane Nascimento de Moraes

Graduando em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, Maceió-AL,

CEP: 57072-900

E-mail: marianenascimentodemoraes@gmail.com

Mariane Cleide Costa de Alcântara

Graduando em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, Maceió-AL,

CEP: 57072-900

E-mail: mariane.alcantara@fau.ufal.br

Mathe Thaysa Pennelope Ialtina Leão

Graduando em Arquitetura e Urbanismo

Instituição Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, Maceió-AL,

CEP: 57072-900

E-mail: mathe.leao@fau.ufal.br

Letícia Soares Agra

Graduando em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, Maceió-AL,

CEP: 57072-900

E-mail: leticia.agra@fau.ufal.br

RESUMO

A memória de um bairro é feita das interações sociais e suas dinâmicas com o espaço urbano e suas edificações. Algo só é considerado patrimônio se tiver relevância sociocultural e é nesse cenário que o Cine Ideal, no bairro da Levada - Maceió/AL se encaixa. O presente trabalho busca compreender as fronteiras territoriais e simbólicas da legislação municipal de preservação, na qual está inserida a edificação em estudo - um cinema de rua - e sua trajetória de transformações e degradação ao longo dos anos. Estudos sobre patrimônio, preservação e memória, além da teoria de restauração de Salvador Viñas ancoram o referencial teórico e a proposta projetual deste trabalho. A investigação de dados primários e contato com interlocutores(as) que vivenciaram/vivenciam o cinema e o bairro também foram metodologias utilizadas. Como resultado, observou-se a ineficácia da lei de preservação municipal na salvaguarda da edificação, embora a preservação da memória da rua, como espaço de lazer, convivência e integração, estivesse presente enquanto o cinema ainda existia. No entanto, as transformações urbanas e os novos hábitos fragmentaram as interações sociais, desvinculando-a de seu passado enquanto ambiente festivo e de encontros, ao qual centrava-se o Cine Ideal.

Palavras-chave: cine ideal, cinema de rua, levada, memória, patrimônio.

ABSTRACT

The memory of a neighborhood is made up by social interactions and their dynamics with the urban space and its buildings. Something is only considered a patrimony if it has sociocultural relevance and it is in this scenario that the Cine Ideal, in the Levada neighborhood - Maceió/AL, fits. This article seeks to understand the territorial and symbolic boundaries of the municipal preservation legislation, in which the building under study is inserted - a street cinema - and its trajectory of transformations and degradation over the years. Studies on patrimony, preservation and memory, in addition to Salvador Viñas' theory of restoration, anchor the theoretical framework and the project proposal of this work. The investigation of primary data and contact with interlocutors who experienced the cinema and the neighborhood were also used methodologies. As a result, the ineffectiveness of the municipal preservation law in safeguarding the building was observed, although the preservation of the memory of the street, as a space for leisure, coexistence and integration, was present while the cinema still existed. However, urban transformations and new habits have fragmented social interactions, separating them from their past as a festive and meeting environment, which Cine Ideal was centered on.

Keywords: cine ideal, street cinema, levada, memory, patrimony.

1 INTRODUÇÃO

“A memória articula espaço e tempo, ela se constrói a partir de uma experiência vivida num determinado lugar” (CARLOS, 1996, p. 8).

Mais do que rememorar o passado contra o esquecimento, a proteção ao patrimônio oferece condições para que ele seja promovido continuamente (CARVALHO, 2017). Na cidade de Maceió-AL, através do Plano Diretor (Lei 5.486/05), foram criadas as Unidades Especiais de Preservação (UEP's). Tal instrumento impõe condições de conservação aos imóveis e traz alguns incentivos e penalidades aos(às) proprietários(as), o que todavia não equivale ao tombamento.

Dentre as unidades reconhecidas enquanto exemplares arquitetônicos significativos, está o edifício do antigo Cine Ideal, localizado no bairro da Levada, objeto de estudo do presente artigo. Aqui, objetiva-se apresentar a história do Cine Ideal, seus valores de outrora como cinema de rua e suas fronteiras sociais, simbólicas e territoriais ao longo dos seus quase 70 anos de funcionamento, intimamente relacionado com as

transformações sociais e urbanas do histórico bairro em que está inserido. Pretende-se ainda promover a reflexão acerca da efetividade dos instrumentos legais de proteção patrimonial, visto que apesar da garantia de proteção conferida à edificação por meio de seu enquadramento como UEP, o imóvel foi submetido a constantes descaracterizações.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu na pesquisa histórica do Cine, sua evolução e intervenções ocorridas, bem como nas transformações do bairro em seu contexto socioeconômico e cultural, através de consulta a documentos como artigos, trabalhos de conclusão de cursos e dissertações, análise de mapas e fotografias.

Para ampliar o entendimento sobre as relações sociais e as práticas consolidadas no cotidiano da população local, buscou-se o diálogo com estudiosos(as) e moradores(as) da região, além de visitas in loco. Também foram consultadas instituições públicas vinculadas à gestão do patrimônio cultural no município, visando compreender a política de preservação instituída no município através do Plano Diretor que data do ano de 2005, além de aprofundar o conhecimento sobre os rumos da edificação, já que os cadastros imobiliários muito revelam sobre as intenções do mercado.

Como uma das muitas ferramentas de preservação, o levantamento histórico-cultural da edificação serviu de fundamentação para uma proposta de restauração do Cine, à luz da Teoria Contemporânea da Restauração (2003) de Salvador Viñas, fazendo uso dos princípios de legibilidade, autenticidade e reversibilidade. Tal abordagem será exposta brevemente mais adiante.

Como a edificação do Cine Ideal passou por significativas alterações em seus elementos construtivos e estilísticos ao longo dos anos, além da falta de manutenção e preservação de suas características ao tempo em que foi transformada em UEP, uma intervenção se faz necessária para preservar o que resta dos elementos marcantes do bem.

3 DA LEVADA AO CINE IDEAL

Margeada pela Lagoa Mundaú e atravessada por pequenos cursos d'água, a Levada é um dos bairros originários de Maceió. A existência de vários pequenos cursos d'água, que se caracterizavam por um grande alagado às margens da Lagoa Mundaú, e o canal pluvial que permitia a integração das rotas, dão sentido ao nome que o bairro recebe. Entende-se, Levada, segundo Thomaz Espíndola (2001), como pequenos canais. Quando a cidade passou a ser capital da província, em 1839, o consequente “aumento no índice populacional proporcionou o adensamento nas margens da Lagoa e dos canais” (NASCIMENTO, 2008, p. 67). O canal da Levada e seu porto permitiram que parte da região do seu perímetro passasse a ser integrada ao percurso das principais rotas da época. A Lagoa permitia o abastecimento dos principais núcleos de povoamento, Centro e Jaraguá, por meio do canal. Devido às facilidades do transporte fluvial, a Levada se consolidou como uma das rotas de transporte de pessoas e mercadorias, mesmo não oferecendo boas condições de moradia, pois se tratava de uma área alagadiça e coberta por mangues e córregos (CAVALCANTI, 2012).

Desde seu surgimento, a região da Levada apresenta atividades de grande importância tanto no âmbito social quanto econômico, fazendo com que o bairro sempre estivesse relacionado à comercialização de mercadorias. Em 1848, na antiga Praça Tavares Bastos, foi construído o primeiro Mercado Público de Maceió, nas imediações da Levada. A área crescia e era valorizada, tendo como inspiração para seu desenvolvimento o crescimento cultural e comercial do bairro vizinho, o Centro, cuja proximidade permitiu ao(à) morador(a) da Levada dispor da infraestrutura nele implantada. Os bons tempos duraram um período de aproximadamente 40 anos, entre as décadas de 1930 e 1980 (NASCIMENTO, 2008).

Nesse próspero cenário, de crescente viés cultural, deu-se o surgimento do Cine Ideal, inaugurado em 23 de dezembro de 1928, diretamente relacionado com os tradicionais festejos natalinos do local, como mostra o Jornal de Alagoas (1928):

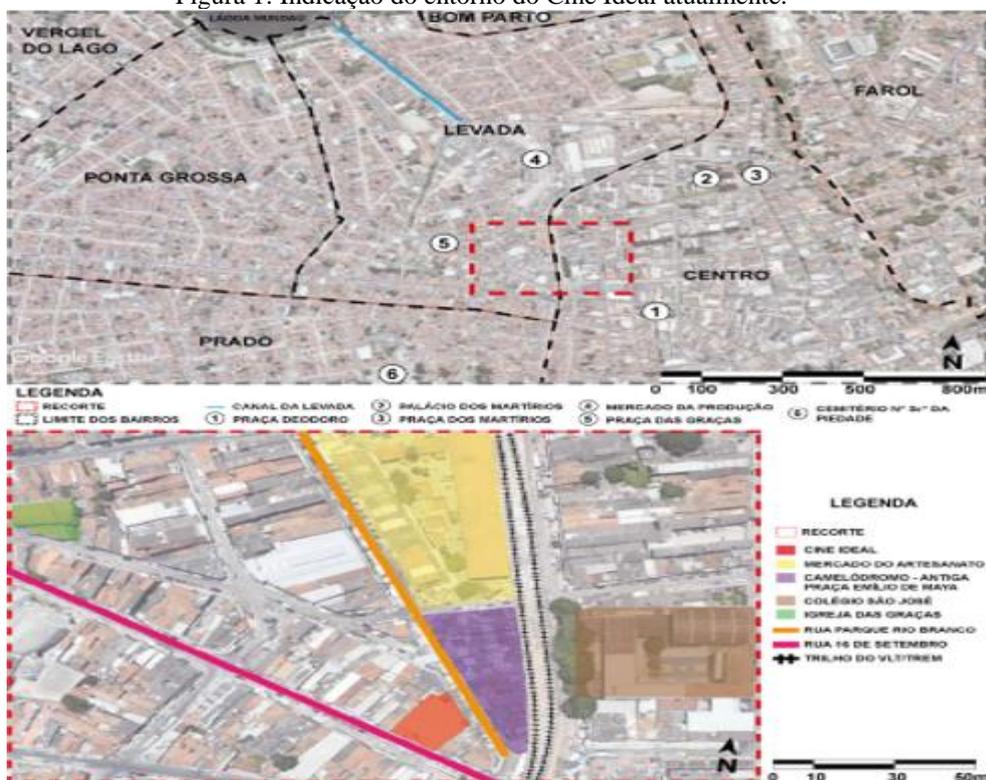
Anexo aos festejos do Natal, no Parque Rio Branco será inaugurado hoje o cinema Ideal que proporcionará às [sic] exmas [sic] famílias [sic] e ao publico em geral, durante as festas de Natal, Anno [sic] Bom e Reis, attrahentes [sic] sessões cinematographicas [sic], com fina e escolhida programmação [sic] e a preços populares.

Nove anos depois (1937) foi instalado o segundo Mercado Público da cidade - atual

1 Importante geógrafo alagoano do século XIX, Thomaz Espíndola é comumente considerado o fundador dos estudos históricos e geográficos em Alagoas.

Mercado Municipal de Artesanato de Maceió - ao lado do Parque Rio Branco que, em 1939, atenderia pelo nome de Praça Emílio de Maya. Segundo Íria Almeida (2007), o Cine Ideal, junto ao Mercado e a Praça, formavam o complexo de entretenimento da época, fortalecendo a importância cultural do bairro para a cidade e a consequente construção de uma identidade local (Figura 1).

Figura 1: Indicação do entorno do Cine Ideal atualmente.



Fonte: Adaptado pelas autoras e autor do Google Earth Pro, 2021.

Segundo Pedro Nolasco Maciel, romancista dos costumes alagoanos do final do século XIX, a Praça Emílio de Maya já foi conhecida como Praça da Independência, sendo também um importante logradouro para o bairro (VILELA, 2017). Tornou-se informalmente conhecida como Praça do Mercado, por estar próxima do novo edifício do Mercado Público da época e também por Praça do Ideal. Além do Mercado Público, nas adjacências da praça estavam situados outros equipamentos importantes da cidade, como o Cine Ideal e o Bar Gracy. Definitivamente nomeado no ano de 1939 como Praça Emílio de Maya, esse logradouro tornou-se parte do quadrilátero das praças mais importantes de Maceió, junto com a Praça dos Martírios, Praça Sinimbu e Praça Afrânio Jorge, vindo a ser conhecido como um dos cartões postais da capital. (MUNICÍPIOS, 2016).

Desde o seu surgimento, o cinema se tornou opção de lazer para grande parte da população. De acordo com as observações de Ferreira; Cavalcanti e Silva (2010), as exposições de mídias, inicialmente realizadas em circos, feiras e parques, apresentavam grande potencial de fascinar o público, dando forma à necessidade de prazer e encantamento apresentada pelas pessoas. Desta forma,

Na medida em que as imagens se consolidavam [sic] nas dinâmicas de consumo da vida urbana, se forjou [sic] novos ambientes apropriados, como as salas exclusivas de exibição, que passavam a cumprir uma função importante no lazer e divertimento. Como também novos hábitos relacionados à experiência de fruição nas salas, rodas de debates cineclubistas, revistas especializadas, festivais, premiações. Desse modo, os filmes passaram a constituir uma peça fundamental no processo de significação das sociabilidades vivenciadas no consumo das imagens em movimento (VILELA, 2017, p. 26).

Logo, o cinema se popularizou como opção de entretenimento para as massas, sendo de início o Cine Ideal um cinema - literalmente - de rua, como aponta o texto do historiador Júlio Normande:

(...) aparece um cidadão com o nome improvável de Iago [Coelho] e resolve fazer um cinema junto da festa; arrendou um quintal, arranhou uns bancos toscos de madeira, uma tela de brim e uma máquina de projeção; cercou a área com uma empanada, como um circo, e eis um cinema em plena função Mais tarde transferido para prédio próprio, em frente a praça Emílio de Maia, o Ideal oferecia uma casa de gosto popular (NORMANDE, s/d, p. 2 apud FERREIRA; CAVALCANTI; SILVA, 2010, p. 5).

Junto com Iago Coelho, aparece também como um dos fundadores seu sócio e amigo José Cavalcante Filho, vulgo “Ioiô”, que organizava as apresentações de pastoril da Levada. Segundo Ferreira; Cavalcanti; Silva (2010, p. 6), a iniciativa foi apelidada de “cine-poeira” e cobrava valor simbólico pelos ingressos, já que os filmes eram alugados e muitos já haviam sido exibidos em outros cinemas da cidade. Devido ao sucesso de público, o Cine passou a funcionar em uma casa que foi adaptada, próxima ao antigo Parque Rio Branco² e à linha do trem existente (Figura 2). Segundo Calheiros e Amorim (1986, apud FERREIRA; CAVALCANTI; SILVA, 2010), a edificação apresentava um estilo eclético³ e planta simples, apenas com uma sala de projeção retangular, de acesso único por uma das faces do terreno.

Figura 2: Destaque para a primeira fachada do Cine Ideal em estilo eclético e seu entorno com o Parque Rio Branco e o trilho do trem, no final da década de 1920.



Fonte: Adaptado de História de Alagoas. Disponível em <<https://bit.ly/3BCXo2b>>. Acesso em 25 jul 2021.

Progressivamente às mudanças da região, o cinema passou por transformações estéticas e funcionais, seguindo as tendências arquitetônicas vigentes. Em 1944, um rico

² Este trecho do Parque recebeu o status de largo pois se caracterizava como um “[...] espaço livre público definido a partir de um equipamento geralmente comercial, com o fim de valorizar ou complementar alguma edificação como mercado público, podendo também ser destinados a atividades lúdicas temporárias” (SÁ CARNEIRO; MESQUITA, 2000, p. 29).

³ “No fim do século XIX, os arquitetos começaram a projetar edifícios decorativos em diversos estilos. Essa arquitetura é conhecida como Eclética. A palavra ecletismo significa a atitude antiga de formar um

todo a partir da justaposição de elementos escolhidos entre diferentes sistemas [como o estilo barroco, renascentista e gótico]” (BONAMETTI, 2006, p. 2).

embarcação⁴, chamado Sebastião Santos, comprou o Cine Ideal e mais três cinemas de rua de Maceió: o Capitólio, Royal e Glória (CALHEIROS; AMORIM, 1986). Além da compra dos imóveis, foram realizadas melhorias nos locais, onde as reformas do Ideal incluíram a alteração da fachada, agora no estilo Art Déco⁵, em consonância com a Praça Emílio de Maya que apresentava traços estéticos e estilísticos que refletiam o movimento vigente na cidade (Figura 3).

Figura 3: Esquerda: fotografia da Praça Emílio de Maya, em estilo Art Decó, com o Mercado Público ao fundo e a linha do trem em primeiro plano. Direita: primeira fachada Art Decó do Cine Ideal, voltada para a Praça.



Fonte: (Esquerda) História de Alagoas. Disponível em <<https://bit.ly/3FWseoK>>. Acesso em 25 jul 2021. (Direita) Museu da Imagem e do Som de Alagoas - MISA, década de 1940.

A Praça “[...] constituía um dos lugares de passeio das famílias maceioenses, que iam assistir aos filmes no Cine Ideal ou se deliciar no Bar Gracy, um dos primeiros restaurantes da capital [...]” (FERREIRA; CAVALCANTI; SILVA, 2010, p. 8). É possível notar na imagem acima a dinâmica do bairro, envolvido diretamente com os equipamentos do cinema, mercado e bar. As pessoas nas ruas, vivenciando a cidade, é uma prática que se perdeu à medida que os patrimônios edificados (Cine, Mercado e Bar Gracy) e práticas culturais foram sendo substituídos ou abandonados.

⁴ Segundo o Dicio, dicionário online, embarcação é o mesmo que marinheiro.

⁵ De acordo com Correia (2010, p. 14-15), o Art Déco se caracteriza: “[Pelo] viés decorativo, expresso na volumetria em composições marcadas pelo jogo de formas geométricas e/ou em fachadas com elementos de conotação ornamental. [...] pela adoção de regras referentes a simetria, axialidade e hierarquia na distribuição da planta, na organização das fachadas e na disposição da volumetria, expressas, entre outras coisas, na ênfase conferida ao acesso principal [...] Em parte das construções, as referências à linguagem déco se restringiam a detalhes ornamentais aplicados em fachadas de construções cujas características – em termos de implantação, tecnologia, volumetria e organização dos espaços – seguiam modelos atrelados ao passado”.

O desenvolvimento da edificação refletia diretamente nas transformações do bairro, onde Sebastião Santos também comprara imóveis situados na Rua 16 de Setembro, ao lado da Praça Emílio de Maya (ver Figura 1). Com isso, além da reforma da então única fachada da edificação (voltada para a Praça), houve uma ampliação do imóvel para que as portas principais de acesso fossem deslocadas para esta via⁶, voltando a saída para a Praça.

Mesmo com as transformações urbanas e a concorrência com as demais salas de cinema, o Cine Ideal permanecia como atração para as famílias do bairro e da vizinhança. Segundo a arquiteta Isadora Cavalcanti, entre os anos 1950 e 1960, crianças e adolescentes se reuniam em matinês enquanto filmes de guerra, comédia e romance ocupavam sessões vespertinas e noturnas.

Em 1959, o Cine Ideal e outros cinemas foram comprados pela empresa Luis Severiano Ribeiro (RAMOS, 1998). Neste momento, de acordo com Calheiros e Amorim (1986), o Ideal passou por melhorias e nova mudança na fachada da Rua 16 de Setembro, perdendo boa parte das suas características Art Déco e incorporando elementos do movimento protorracionalista⁷ (posteriormente será apresentada uma imagem da fachada).

4 O ÚLTIMO ATO DO CINE IDEAL

A partir da década seguinte, a Praça Emílio de Maya, onde na época ficava a saída do Cine, passou a ser ocupada por ambulantes, acarretando uma nova configuração espacial e de convivência - que permanece até os dias atuais, assim como o fechamento da saída pelos fundos, no início da década de 1970 (Figura 4).

6 “A Rua 16 de Setembro se tornaria uma das mais importantes vias de circulação do bairro da Levada, contando com diversos empreendimentos comerciais” (FERREIRA; CAVALCANTI; SILVA, 2010, p. 9).

7 Segundo Juliana Monteiro (2018, p. 166-197), o protorracionalismo surge no Brasil simultâneo à Arquitetura Moderna, “antecipando preceitos racionalistas, preconiza uma mudança de paradigmas, na arquitetura, alicerçada na redução dos ornamentos, na geometrização das formas e na standardização das técnicas construtivas – que favorece a padronização da linguagem sugerida pelo estilo - além de apostar em tecnologias inovadoras e materiais novos, que encontraram terreno fértil no contexto da construção civil [...] mas os interiores [...] ainda guardavam traçado tradicional, que se modifica lentamente [...]”.

Figura 4: Acima: Praça Emílio de Maya, na década de 1980, ocupada por ambulantes, formando um “camelódromo”, com destaque para os fundos do Cine Ideal. Abaixo: Fachada dos fundos do Cine Ideal em 2021, com a ocupação de comércio informal.



Fonte: (Acima) Adaptado de História de Alagoas. Disponível em <<https://bit.ly/3FWseoK>>. Acesso em 25 jul 2021. (Abaixo) Acervo pessoal das autoras e autor, 2021.

O que antes formava o quadrilátero das praças mais importantes da cidade, servindo de cartão postal do progresso e desenvolvimento de Maceió, passou a experimentar uma nova dinâmica baseada no comércio informal. A ocupação da Praça e da fachada posterior do cinema por ambulantes foi uma consequência da fragmentação social que constrói fronteiras territoriais, sociais, políticas e também simbólicas, ao qual o patrimônio, apesar de sua relevância cultural, não resistiu. Foram assim incorporados novos (des)usos, e atribuídos novos significados acompanhando as transformações das vivências espaciais sofridas pelo bairro, entendendo que a apropriação do patrimônio cultural se dá por meio da constituição de processos sociais e da sua capacidade de vincular a população às atuais demandas.

Importante destacar, que a partir dos anos 1950, com a popularização da televisão, dá-se início à decadência dos cinemas de rua, diminuindo a frequência de espectadores(as) (FERREIRA; CAVALCANTI; SILVA, 2010). Esse declínio foi acentuado a partir da década de 1980 pelo surgimento de novos pólos na cidade⁸, que, atrelado a uma dificuldade de manutenção das operações, resultou na incorporação de filmes pornográficos/eróticos em suas sessões (é possível observar pelo letreiro do cinema na Figura 5, que será apresentada adiante). A este fato destacamos que:

Os filmes eróticos e pornográficos não ficaram restritos a determinados cinemas da cidade, eles foram exibidos em todos os cinemas, no entanto, em cinemas que ficavam em bairros com menor prestígio de moradia, em bairros periféricos, houve uma estigmatização de seus públicos. Desse modo, os filmes não foram marginalizados da programação, muito pelo contrário, o que houve foi uma marginalização dos públicos integrados por agentes sociais que possuíam uma conduta considerada desviante (VILELA, 2017, p. 53).

É possível observar que o bairro da Levada, nessa época, já não gozava do prestígio de outrora, passando “[...] a concentrar um perfil de público que estava integrado a uma rede de sociabilidades erótico-sexuais na região” (VILELA, 2017, p. 53) caracterizada por práticas como prostituição, consumo de drogas ilícitas, cabarés e bares de encontros gays. Segundo Bayma (1989), o Cine Ideal tornou-se conhecido como um cinema de “pegação”⁹ do público homossexual.

Nesse sentido, destacamos uma entrevista realizada por Cavalcanti (2009 apud VILELA, 2017) com Homero Cavalcanti, sobrinho de um dos fundadores do Cine Ideal, que afirmava que a linha do trem era um limite, lugar de fronteira territorial e simbólica de quem eram os(as) marginalizados(as) ou não. Vilela (2017, p. 55) aponta esse detalhe como importante, pois, o Cine Ideal “localizava-se muito próximo da linha do trem [Figuras 1, 2 e 3], logo, mais próximo da marginalidade”. Nesse sentido questiona-se:

⁸ Como a inauguração do Shopping Iguatemi em 1989, primeiro Shopping Center da cidade, entre outros (FERREIRA; CAVALCANTI; SILVA, 2010, p. 11).

⁹ Segundo Melo (2009, apud MAIA, 2012, p. 280), “pegação” é a “prática de encontros sexuais de maneira anônima em locais públicos (parques, bosques, praias, banheiros públicos etc.) ou ainda em espaços privados (saunas, cinemas, boates, darkrooms etc.)”.

estaria o patrimônio cultural “limitado” quanto à sua preservação, devido às fronteiras territoriais socialmente impostas?

Na tentativa de manter o público das famílias modestas e de classe média, foi mantida uma programação que atendesse a todos os gêneros de filmes, que competia com a crescente popularização de outros meios de entretenimento, principalmente pela presença dos shopping centers (FERREIRA; CAVALCANTI; SILVA, 2010). Apesar dos esforços, em setembro de 1997, o Cine Ideal encerrou suas atividades, sendo o último cinema de bairro a fechar as portas, contabilizando quase 70 anos de exibições - o de maior longevidade na capital alagoana (RAMOS, 1998; FERREIRA; CAVALCANTI; SILVA, 2010).

A partir de relatos da arquiteta Isadora Cavalcanti¹⁰, foi possível traçar uma cronologia dos fatos que sucederam o fechamento do Cine Ideal. Alguns anos após o encerramento das atividades, o local abrigou uma loja de móveis, passando por uma reforma parcial, mantendo sua tipologia, fachada principal e boa parte do interior. Em 2003, a loja fechou, devido à crescente insegurança do entorno, mantendo-se assim por cinco anos. Nesse intervalo, em 2005, o Cine Ideal foi enquadrado como UEP e a empresa proprietária (antiga rede Luis Severiano Ribeiro - atual Rede Kinoplex) realizou a venda para o atual proprietário.

Em 2006, Cavalcanti teve acesso à edificação e constatou que parte do seu interior havia sido demolido, além de apresentar atos de vandalismo e descaso, como a retirada de telhas, fiações, encanamentos e louças. Apesar disso, seu partido arquitetônico estava preservado. Em 2008, mesmo já enquadrada como UEP, houve a total demolição do seu interior, mantendo-se apenas a fachada, já bastante descaracterizada em relação aos elementos protorracionalistas (Figura 5).

¹⁰ A arquiteta autorizou o uso dos relatos obtidos por meio de entrevistas.

Figura 5: Acima: Fachada protorracionalista do Cine Ideal voltada para a Rua 16 de Setembro na década de 1980. Abaixo: A descaracterização da mesma fachada em 2008, quando houve a demolição de sua estrutura interna.



Fontes: (Acima) Museu da Imagem e Som de Alagoas - MISA, década de 1980. (Abaixo) Antiga Secretaria Municipal de Controle e Convívio Urbano de Maceió (SMCCU), atual SEDET, 2008.

Após a demolição interna do edifício, seu interior foi transformado em três salões comerciais para aluguel, sendo sua fachada adaptada aos diferentes usos comerciais neles estabelecidos ao longo dos últimos anos. Para demonstrar as alterações estilísticas da fachada principal da edificação após a sua demolição interna, recorreremos ao Quadro 1, no recorte entre 2011-2021. Atualmente, apenas um salão é alugado por uma loja de móveis, enquanto os outros dois permanecem fechados.

Quadro 1: Transformações estilísticas da fachada principal (Rua 16 de Setembro) após a demolição interna da edificação e adaptação do cinema como espaços comerciais (2011-2021).

| Imagem | Ano |
|---|------|
|  | 2011 |
|  | 2017 |
|  | 2019 |
|  | 2021 |

Fontes: Google Street View (1 e 3), 2021; Vilela (2), 2017; Acervo pessoal das autoras e autor, 2021.

O recorte da última década, apresentado no Quadro 1, refletem na descaracterização da fachada principal da edificação que outrora era espaço de lazer, cultura e de encontros. A política preservacionista da lei de tombamento não foi capaz de manter a edificação em seu estado original. Apesar disso, hoje há um entendimento que mesmo com os entraves políticos e econômicos, há interesse na preservação do bem tendo em vista sua importância histórica e cultural para o bairro e a cidade.

5 BREVE CONCEITUAÇÃO PROJETUAL À LUZ DE SALVADOR VIÑAS

Na obra de Viñas (2003), o autor - dentro da relação da conservação e da restauração - “aponta para uma ação orientada na direção de uma ética funcional, sincrética, sustentável e circunstancial, necessária à decodificação da obra e à sua substancial longevidade” (ALCHORNE; SÁ, 2015, p. 11). Viñas conceitua três termos importantes para esta discussão, sendo eles: preservação, conservação e restauração. O primeiro, também chamado de conservação ambiental, indireta ou periférica, refere-se a adequar as condições ambientais onde está a obra. O segundo, ou conservação direta, é a garantia de longevidade da obra com a menor quantidade de mudanças possíveis. E o terceiro, visa garantir a estabilidade dos danos para manter a eficiência simbólica e histórica da obra (VIÑAS, 2003, p. 17-23 apud ALCHORNE; SÁ, 2015, p. 13).

Apesar das intensas transformações urbanas que o bairro da Levada sofreu durante as últimas décadas, permanecem características populares que favorecem a utilização do bem como um equipamento de uso coletivo. Por meio de diagnóstico das patologias pretendeu-se aferir as condições da edificação para então intervir da maneira mínima.

Destacando o conceito de restauração de Viñas, o autor considera que este “cumprir uma função simbólica, pois atua em objetos carregados de valor simbólico, que pode ser pessoal ou coletiva ou de valor histórico” (VIÑAS, 2003, p. 24-79 apud ALCHORNE; SÁ, 2015, p. 13). Como foi apresentado no presente artigo, é perceptível a construção simbólica do Cine Ideal ao longo dos anos em que esteve em uso, ainda que seu tombamento não fora suficiente para manter seu estado de preservação.

O autor também traz muito para o debate as dimensões simbólicas e como isso é um produto cultural. A observação de elementos como o “falso” e a “deterioração” variam entre pessoas e com o tempo e que essas mudanças de significados devem sempre ser historicizadas, bem como o “original” não ser algo que possa ser recuperado, mas sim intervindo de forma a contemplar a autenticidade da ideia do(a) restaurado(a) sobre a transitoriedade da matéria (VIÑAS, 2003 apud ALCHORNE; SÁ, 2015, p. 14-16).

A intenção da proposta arquitetônica fora manter o caráter cultural que o Cine Ideal dispunha enquanto estava em funcionamento, adequando seus usos para uma nova realidade. Sendo assim, a proposta de restauração do Antigo Cine Ideal englobava a transformação da edificação em um Centro Cultural, que ofereça espaços de lazer e cultura para o bairro e áreas adjacentes. Logo, o partido de intervenção pretendido era valorizar/proteger o patrimônio histórico e afetivo e fazer dele algo em constante construção e não algo que ficou preso no tempo.

Por fim, na proposição projetual justificava-se a alteração do uso original do imóvel pela intenção da arquiteta e urbanista Isadora Padilha Cavalcanti em resgatar o Cine Ideal enquanto equipamento comunitário¹¹. Ademais, é importante ressaltar que o atual estado e uso da edificação não atende ao simbolismo histórico que o cinema outrora representava, além de já ter sofrido significativas alterações que descaracterizaram seus elementos originais - ao qual pretende-se resgatar e recuperar tanto quanto possível.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conhecimento acerca do surgimento, apogeu e declínio do Cine Ideal, é possível reconhecer a riqueza histórica e material que a edificação representa para o bairro da Levada e Maceió. A preservação da memória da rua, como espaço de lazer, convivência e integração, esteve presente enquanto o cinema ainda existia, no entanto, as transformações urbanas e os novos hábitos fragmentaram as interações sociais, desvinculando-a de seu passado enquanto ambiente festivo e de encontros.

Somado a isso, as profundas alterações tipológicas e estilísticas realizadas pelo atual proprietário atestam a ineficiência da Lei nº 5486/2005 quanto à preservação da UEP, 11 A proposta de restauração foi pensada na disciplina de Teoria e Técnica do Restauro e em colaboração com a arquiteta Isadora Padilha Cavalcanti, uma vez que a mesma e o Instituto Ideal (Instituto para o Desenvolvimento das Alagoas), do qual é presidente atualmente, possuem interesse de aquisição do edifício e de sua restauração. O Instituto Ideal foi fundado em 04 de maio de 2013, como uma associação civil de direito privado, com personalidade jurídica, apartidário, sem fins lucrativos, com caráter ambientalista, artístico, social, educacional e cultural. Sua missão consiste em contribuir para o desenvolvimento social do estado de Alagoas, através de projetos e ações sustentáveis e economicamente viáveis, de modo a promover o fortalecimento da identidade e cultura alagoana, tendo em vista ser referência (local, nacional e internacional) na elaboração de projetos e na execução de ações que potencializam o desenvolvimento do estado de Alagoas. Bem como sua insuficiência como garantia à proteção do patrimônio cultural da cidade, sobretudo no que tange à sua imaterialidade. Afinal, as dinâmicas sociais, práticas, valores, visões de mundo, os “modos de criar, fazer e viver” (BRASIL, 2016), referenciam os diferentes grupos formadores da sociedade. Ainda, conferem significados, estabelecem ou não fronteiras - físicas ou simbólicas -, definem territórios, associando-os - ou não - às dinâmicas urbanas e suas transformações.

Inclui-se ainda, nesse processo, a ausência da educação patrimonial enquanto importante instrumento de conscientização da população quanto à valorização de sua memória. Observa-se que os elos afetivos entre a população local e as edificações de caráter cultural não resistem à desarticulação do espaço físico com as atividades produtivas, outrora associadas às práticas sociais ali constituídas.

Destituídos de referenciais que dialoguem com o novo contexto urbano e das relações de uso minimamente sustentáveis, a salvaguarda do patrimônio edificado torna-se esvaziada de sentido, já que não se reconhece enquanto processo social. Afinal, entende-se que a sua condição de permanência está vinculada à capacidade de atendimento às demandas do presente.

Para além dos instrumentos legais de proteção, o bem edificado destaca-se como elemento constituído de referências culturais, ali materializadas como suporte físico da história e memória dos grupos sociais. A salvaguarda desses bens deve estar, portanto, associada a programas e projetos cujo envolvimento e participação dos habitantes sejam efetivos, estruturando planos de intervenção urbana centrados nas condições materiais, sociais e ambientais.

E ainda, do que hoje se denomina como patrimônio cultural imaterial, ampliando a discussão com outros setores da comunidade e dialogando com ações diversificadas que possibilitem a sua permanência e continuidade: como educação patrimonial, inventário, divulgação e identificação das manifestações culturais tradicionais, entre outros.

Ademais, observa-se que a sensibilização da sociedade local para com a salvaguarda do patrimônio imaterial vem facilitando, inclusive, a orientação e fiscalização dos sítios urbanos protegidos, pois desperta os sentimentos de pertencimento que ancoram e sustentam os vínculos com o espaço construído.

REFERÊNCIAS

ALCHORNE, Geisa; SÁ, Ivan Coelho de. Arte Contemporânea e sua Conservação: revisitando Brandi e Viñas. *Mosaico*, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 6-21, 12 out. 2015. Fundação Getúlio Vargas. <http://dx.doi.org/10.12660/rm.v6n9.2015.64409>. Disponível em: <<https://bit.ly/2XjUMH3>>. Acesso em: 22 mai 2021.

ALMEIDA, Í. R. C de. Um espaço em transformação: a feira livre do mercado da produção. Maceió: UFAL, 2007.

BAYMA, Hélder Accioly. Uma “Plaza” Ideal: um estudo sobre os cinemas de pegação de Maceió. Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 1989.

BONAMETTI, João Henrique. A ARQUITETURA ECLÉTICA E A MODERNIZAÇÃO DA PAISAGEM URBANA BRASILEIRA. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-11, dez. 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/3BNaklC>> . Acesso em: 07 mai 2021.

BRASIL, [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em <<https://bit.ly/3eUrioF>>. Acesso em 25 jul. 2021.

CALHEIROS, Cláudia Quintela e AMORIM, Maria Inês Tenório de. Espaço de cinema em Maceió. Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 1986.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARVALHO, Rafaela Cristina dos Santos. A proposta de salvaguarda das Unidades Especiais de Preservação (UEPs) de Maceió: uma avaliação após 11 anos de instituição do instrumento urbanístico. 2017. 200 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas do Espaço Habitado, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Disponível em <<https://bit.ly/3i1oFDF>>. Acesso em 25 jul. 2021.

CAVALCANTI, Isadora Padilha de Holanda. Notícias de um Ideal. *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 7 de junho de 2008. Caderno Saber, pág. 3. Disponível em <<https://bit.ly/3eUQhrX>>. Acesso em 31 mar. 2021.

CAVALCANTI, Isadora Padilha de Holanda. Levada à Margem: A importância do lugar na memória da cidade de Maceió. 2012. 198 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em <<https://bit.ly/3zwsWP1>>. Acesso em 31 mar. 2021.

CORREIA, T. de B. O art déco na arquitetura brasileira. *Revista UFG*, [S. l.], v. 12, n. 8, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3p8yZO1>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

FERREIRA, Antônio Elias Firmino; CAVALCANTI, Isadora Padilha de Holanda; SILVA, Thayse Rocha. Lugar Ideal. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBICENTROS: MORTE E VIDA DOS CENTROS URBANOS, 1., 2010, João Pessoa. Anais [...] . João Pessoa: Editora

Universitária UFPB, 2010. pp. 1-13. Disponível em <<https://bit.ly/2UEPODF>>. Acesso em 31 mar. 2021

JORNAL DE ALAGOAS . Maceió, 23 de fevereiro de 1928.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. Festividade e territorialidades na parada LGBT goianiense. Terra Plural, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 273-288, 31 ago. 2012. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/terraplural.v.6i2.0006>.

Disponível em:
<<https://bit.ly/3BOFFEC>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

MONTEIRO, Juliana Aguiar Cavalcante. “Protorracionalismo” em Maceió: um panorama urbano da Maceió de 1934 a 1959. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2YUF8Ck>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

MUNICÍPIOS, Correio dos. MovA promove intervenção artística em solidariedade aos trabalhadores do Mercado do Artesanato. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2YQ5fui>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

NASCIMENTO, Bárbara Thomaz Lins do. A imagem do lugar e seus reflexos: um estudo do bairro da Levada. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas do Espaço Habitado, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Disponível em <<https://bit.ly/3zwtoTG>>. Acesso em 25 jul. 2021.

RAMOS, Guilherme de Miranda. Cine São Luiz, uma memória da cidade. Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 1998.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita, MESQUITA, Liana de Barros (orgs.). Espaços livres do Recife. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/UFPE, 2000, p. 29.

VILELA, Beatriz Souza. Cinemas de rua: sociabilidade, decadência e moralidade em Maceió (1960- 1980). 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Instituto de Ciências Sociais - Sociologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em <<https://bit.ly/3iPzPKM>>. Acesso em 31 mar. 2021.

VIÑAS, Salvador Muñoz. Teoría contemporánea de la restauración. 1. ed. Madrid: Editorial Síntesis, 2003.